



## UMA REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

GABE, Larissa<sup>1</sup>; MASUTTI, Mariela Camargo<sup>2</sup>.

**Resumo:** A presente pesquisa busca trazer uma reflexão sobre como está a formação dos professores a nível de ensino superior. A formação pedagógica é uma questão muito pautada como sendo imprescindível dentro do processo constituinte de professores universitários de qualidade e com capacidade de lecionar no ambiente das universidades. Apesar disso, essa formação tão necessária ainda é precária. Dessa maneira, este estudo visa levantar questionamentos relacionados ao tema, procurando soluções que mais se adaptem e demonstrando porquê a formação pedagógica é, de fato, tão importante para um ensino superior de qualidade.

**Palavras-Chave:** Didática. Metodologia. Pedagogia. Universidades.

### INTRODUÇÃO

Ao se falar sobre formação pedagógica para professores, o assunto sempre se volta para o ensino básico, sendo que o ensino superior acaba sendo deixado em segundo plano. Daí vem a questão de que para ser professor universitário basta ter a formação de bacharel e o conhecimento.

No contexto histórico, a formação de professores na maioria das vezes, se deu de forma a preencher certas demandas existentes na época, de acordo com os aspectos históricos e culturais desse período. Além disso, como os professores não possuíam formação específica para a docência, o ensino acabou sendo reproduzido da maneira tradicional, ensinando da mesma maneira com que foram ensinados.

Entra aí a relevância da pedagogia no processo de formação docente, já que professores são profissionais que lidam diariamente com processos educativos – objetos de estudo da pedagogia. Como disse Klug e Pinto (2015, p. 10),

Considera-se a Educação enquanto uma prática social e intencional. Intencional porque todo e qualquer processo educativo orientado a partir de princípios históricos e culturais contextualizados, de princípios éticos voltados à formação humana, visando um processo de humanização permanente prevê uma intencionalidade, uma

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e integrante do Laboratório de Ideias, ambos da Unicruz. E-mail: larissa.gabe@sou.unicruz.edu.br

<sup>2</sup> Orientadora da Pesquisa. Professora Ma. do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. E-mail: marcarmargo@unicruz.edu.br



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado em Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado em Trabalhos Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



finalidade. E social, porque se concretiza na sociedade, com seres sociais, promovida em meio a relações sociais e visando a socialização.

A pedagogia engloba aspectos metodológicos e didáticos, porém também é um campo de conhecimento que está diretamente relacionado à educação. Esta, busca analisar o fenômeno da educação. Dentro da formação pedagógica, outra área de estudo que participa ativamente é a didática. A didática refere-se às teorias e práticas de ensino e aprendizagem. Assim, o processo totalitário de formação docente se dá por três campos: a pedagogia, a didática, e os conhecimentos específicos da área de atuação.

Como mencionado, a didática relaciona-se com a formação pedagógica, já que também aponta aspectos do processo de ensino e propõe metodologias do trabalho docente a partir de princípios éticos de formação humana, tudo através da pedagogia (KLUG E PINTO, 2015). Segundo as mesmas autoras,

a Formação Pedagógica considera uma formação fundamentada nas análises da totalidade dos processos educativos, pressupondo uma formação crítica em torno das finalidades sociais da educação e questionando seu papel na construção da organização social, sabendo que a educação, enquanto prática social, visa a humanização do ser humano (KLUG E PINTO, 2015).

## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisas teóricas e revisões bibliográficas em vários autores, como uma forma de construir uma base sólida com fundamentação do tema cuja investigação é proposta. Buscou-se priorizar os estudos que discutiam objetivamente a formação dos professores do ensino universitário, utilizando-se, para tanto, de pesquisa na internet com palavras-chave relacionadas, como “docência no ensino superior” e “formação de professores de ensino superior”. O trabalho se apresenta como parte significativa dentro da pesquisa, e pode expor resultados parciais e até conclusivos, referentes aos levantamentos investigados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É fato que mesmo nos cursos de Licenciatura há uma precariedade nas políticas formativas pedagógicas, o que se dirá então dos cursos bacharelados que formam profissionais que também estão aptos à docência, porém sem capacitação pedagógica? Há uma ausência de formação pedagógica no processo de formação para docentes do ensino superior. A maioria dos



cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que são os mestrados, colocam a pesquisa científica como enfoque da formação, deixando como algo secundário ou até mesmo ausente, a formação pedagógica de grande importância para a prática de ensino superior.

Segundo Saviani (2006, p. 3), isso ocorre devido a “dois modelos de formatação, um que se baseia no domínio dos conhecimentos que devem ser transmitidos, e outro que propõe a formação pedagógica como instrumento de qualificação para a docência”.

Diferente dos cursos de licenciatura que possuem o último ano de formação voltados à pedagogia, os professores de cursos superiores que formam bacharéis, necessitam da graduação e de uma especialização ou mestrado para estarem aptos à docência e para compreender o processo de ensino.

A função da formação pedagógica para a prática da docência no ensino superior é justamente acabar com a utilização dos modelos de prática de ensino existentes, e fazer com que os pós-graduandos tenham uma preparação e uma reflexão crítica acerca dos desafios presentes no dia a dia. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2010, p. 16)

A atividade profissional de todo professor possui uma natureza pedagógica, isto é, vincula-se a objetivos educativos de formação humana e processos metodológicos e organizacionais de transmissão e apropriação de saberes e modo de ação. O trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa a formação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e ação, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos.

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE, incorporado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um programa baseado em duas etapas: a preparação pedagógica e o estágio supervisionado. Através destas etapas, busca-se ampliar o aperfeiçoamento da formação pedagógica dos discentes de mestrado e doutorado, a fim de que não se tenha somente o conhecimento técnico, mas também um embasamento de como repassar esse conhecimento posteriormente. Programas deste tipo evidenciam a importância de se criarem programas institucionais que auxiliem na formação pedagógica de docentes do nível superior (ASSUNÇÃO, 2015).

Em uma pesquisa feita com pós-graduandos participantes do PAE, um dos principais pontos que foi chamado atenção é o curto tempo da etapa de preparação pedagógica, sendo que os alunos necessitavam de mais tempo para aprofundar os conhecimentos de práticas educacionais e processos de ensino e de aprendizagem (ASSUNÇÃO, 2015).

O título de mestre e doutor possibilita a docência. Dessa forma, infere-se que sendo um bom pesquisador é suficiente para a aptidão do ensino universitário, porém mesmo com



pesquisas reconhecidas e o agregar de novos conhecimentos não são suficientes para a formação completa de um professor. A formação pedagógica atua como um preparador para o caminho da docência. Não basta possuir o conhecimento, deve-se saber como transmiti-lo.

Como não se tem uma formação específica para o magistério no nível de ensino superior, o professor universitário acaba tendo apenas uma preparação, e não uma formação que aborde os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, ele acaba, muitas vezes, por desconhecer a organização de uma sala de aula, metodologias, os tipos de estratégias a serem adotadas, como se relacionar com o aluno, entre outros elementos que constituem o plano docente. Assim, é imprescindível que o professor se coloque no lugar do aluno, de maneira a perceber em que ritmo o mesmo está, suas dificuldades, como este percebe o mundo, para então desenvolver maneiras de repassar o conteúdo de uma forma que seja fácil e compreensível.

De acordo com Freire (1996, p. 25)

Ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é a ação pela qual um sujeito dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender.

Nas instituições de ensino superior, os professores são reconhecidos em duas situações: primeiro, por ser um profissional liberal e atuar na área que ensina, possuindo experiência, e segundo, por se dedicar somente à docência, sendo valorizado por suas publicações. Em ambos os casos, a pedagogia é deixada como segundo plano.

Ainda, um professor, para ser considerado competente, deve rever suas práticas de ensino, de modo a corrigir e implementar novas maneiras de aprendizado a partir do que é observado como necessidade dos alunos, pois vários docentes atualmente priorizam sua carreira como pesquisador em detrimento da de educador.

Na visão de Junges e Behrens (2015, p. 10), o docente universitário deve ser aquele “que instiguem a dúvida, a formulação de perguntas e a busca de respostas em parceria com os alunos, de forma criativa e reflexiva, tornando-se uma ponte entre eles e o conhecimento.”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

Partindo desta pesquisa, percebe-se que a questão fundamental é a seguinte: nos cursos de licenciatura há uma preocupação pedagógica, diferente dos cursos que formam bacharéis. Os mestrados, doutorados e demais formações apenas evidenciam a área de maior interesse e habilidade do docente, porém não são preparadores para o processo de ensino. O que ocorre é



que há uma valorização muito grande acerca dos conhecimentos específicos das disciplinas, e uma desconsideração em relação à formação pedagógica necessária para a constituição de professores com excelência.

Dentro destes aspectos, uma solução que pode ser adotada é fazer com que a formação pedagógica dos docentes do ensino superior seja responsabilidade dos cursos de mestrado e doutorado. Mas, apesar de ser uma resposta válida para o agora, a longo prazo esta pode não ser a melhor solução. Até porque, muitos bacharéis fazem mestrado na área da educação e mesmo assim não conseguem adquirir uma formação pedagógica adequada.

Ações pontuais, como treinamentos, cursos, oficinas e palestras, também já auxiliam como um norteador para os professores. Porém como não são formações contínuas, servem apenas como uma solução também temporária. É interessante que o profissional não precisa optar entre a formação e a pesquisa, ou a formação e o seu trabalho como autônomo, muito pelo contrário. Desenvolver as duas formações de forma paralela é ainda mais enriquecedor para o docente e contribui muito na experiência e nas práticas que poderão ser repassadas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Cinthia Gonçalves de. **Formação pedagógica do professor universitário: possibilidades e limites do programa de aperfeiçoamento de ensino.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4625.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BELUCE, Andrea Carvalho; VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. **Docência no ensino superior: da formação pedagógica à prática educativa.** Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5139\\_2459.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5139_2459.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa.** 16. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1996.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Prática docente no ensino superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança.** Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 1, 285-317, Jan./abr. 2015.

KLUNG, Aline Quandt; PINTO, Maria das Graças C. da S. Medeiros Gonçalves,. **Formação pedagógica na formação de professores: de quê estamos falando?** Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22065\\_9569.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22065_9569.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018.

MARTINS, Késia de Oliveira; NUNES, Maria de Lourdes. **A formação docente no curso de pedagogia.** Disponível em:



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



<<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo31.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

NEUENFELDT, Manuelli Cerolini. **Formação de professores para o ensino superior:** reflexões sobre a docência orientada. Disponível em:  
<<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/019e5.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Léa Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia e formação de professores no Brasil:** vicissitudes dos dois últimos séculos. Disponível em:  
<<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coordenada%20por%20Dermeval%20Saviani/Dermeval%20Saviani%20-%20Texto.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.